

ESTATUTOS

DA

ACADEMIA BRAZILICA DOS ACADEMICOS RENASCIDOS

ESTABELECIDIA

na cidade do Salvador, bahia de Todos os Santos

CAPITAL DE TODA A AMERICA PORTUGUEZA

da qual ha de escrever a historia universal (*)

INTRODUÇÃO

1. Os fideis vassallos d'elrei nosso senhor, que habitão n'esta capital dos seus estados do Brazil, aos quaes nenhum da Europa poderá exceder na lealdade o sincero amor ao soberano, viverão na maior consternação desde que receberam a noticia da perigosa enfermidade de S. M. Fidelissima, até o dia de sabado de alouia 14 de Abril do prezente anno, em que conseguirão a certeza do perfeito restabelecimento da importantissima vida, e preciosa saude do mesmo senhor. Foram ainda mais os jubilos nos corações, que os repiques nas igrejas, e com innumeraveis festas publicas repetidas vozes manifestou-se o gosto, que tinham no peito.

2. Porem querendo perpetuar na memoria para nos seculos futuros a sua incomparavel alegria, alimentada da pureza de sua fidelidade, ideavão algum novo modo de dar ao mundo uma prova demonstrativa da sinceridade d'estes

(*) Estes estatutos foram offerecidos ao Instituto pelo visconde de São Leopoldo, tendo sido copiados de um manuscrito da Biblioteca Nacional da corte.

obsequios. Lembraão-se do que os suberanos não senhores das vidas, honras e fazendas dos seus vassallos, e que oferecer-lhes tudo isto é mais prova do suguicão que do affecto. Que ter imperio nas suas vontades, e que a tributar-lh'as é divida, e não obsequio: porom que nos entendimentos não tem jurisdicção a magestade. Esta potencia sómente se sujeita ás evidencias dos discursos; os seus obsequios nascem sempre do merecimento da cauza, e são os mais estimaveis; porque unicamente obedecem ao imperio da razão, até a vontade só pódo qualificar-se do livro, quando oferece as produções do entendimento.

3. A este fim se principiarão a convidar mutuamente um grande numero de pessoas mais doulas e egregias d'esta cidade o rezolverão em uma junta erigir um perpetuo padrão da sua alegria, e do seu affecto á real amabilissima pessoa de S. M. F. estabelecendo uma Academia, que tenha por principal instituto escrever a Historia universal, eclesiastica e secular da America Portuguesa, e que principie no feliz dia, em que se celebra o anniversario da nossa maior fortuna, dedicando a este sublime objecto as primeiras produções dos seus engenhos a primeira conferencia publica d'este congresso.

4. Julgarão, que o mesmo Senhor fará maior estimação d'este obsequio, que levantar-lho em cada praça publica uma estatua equestre do mais precioso metal. Considerarão, que estas são muitas vezes um inutil simulacro da vaidade, porom que uma academia, que tomou por empra escrever a nossa historia d'este continente, e tem por obrigação averiguar a verdade, podia fazer eterno o seu agradecimento aos reaes beneficios, collocando no templo da Fama a gloriosa memoria das ações de um rei, que pódo ser prototipo de todos os principos perfeitos.

5. Animarão-se com a incomparavel protecção, que S. M. tem devido ás sciencias e ás bellas lettras, o premio de todos os benemeritos, e a utilidade publica: sendo certo que dos congressos literatos resultão á república inapplicaveis utilidades, que só se reconhecem com a experiencia, e se premeão as ações illustres, perpetuando-se a memoria das que obrarão os vassallos mais dignos. Sem esta applicação ficarão injustamente sepultadas as maiores

saçanhas, ou pelo reprovavel ocio dos eruditos, ou pela ignorancia invencivel dos vindouros. Sem a Historia, nem se temeria a infamia pela facilidade, com que podia esquecer, nem seria muito estimavel a gloria do emprehender as ações grandes, durando pouco tempo a lembrança das heroicidades. Além de que as mesmas academias recebem logo com usura a paga da sua applicação, conseguindo pelo mutuo commercio dos seus eruditos socios muito consideravel aumento na instrução, que poderão esperar dos seus particulares estudos, o habilitando-se n'estas literarias conferencias para os primeiros empregos muitos homens, que, sem exercicio similhante, seriam totalmente inuteis á Pátria, e talvez que infelizmente contados entre o numero d'aquelles, a que os Romanos chamavão proletarios.

6. Conservando este ponto de vista não necessitaria o congresso de mais lei, que o proprio gosto, emquanto durar a união e o estudo, o zelo da religião, de que hão de escrever tão admiraveis progressos, a honra da Pátria, e a gloria dos doutos portuguezes americanos.

7. Mas por cumprir com as formalidades do costume, e para applicar mais este meio de fazer perduravel esta illustre empreza, determinarão para o seu governo os estatutos seguintes.

§ I

8. Para se escrever a Historia eclesiastica e secular, geographica, e natural, politica e militar, enfim uma Historia Universal de toda a America Portuguesa, com muita brevidade se dividirá este laborioso exercicio pelas academias, que á pluralidade de votos forem eleitos, para cada uma das provincias d'este continente: porem antes que se lhes encarregue a dita Historia, que deve compor-se em latim (se ageitando-se nos preceitos não dá lugar a se averiguarem os pontos duvidozos, e a grande individuação, com que o historiador deve saber todos os factos, e opiniões para escolher a melhor, se concluirão as *memorias historicas*, que se devem imprimir na lingua portugueza.

§ II

9. Para as ditas maiorias se elegerão pelo mesmo modo os academicos, a quo se encarregarão, reservando por ora outros dos mais eloquentes e conspícuos, para que depois possam ser eleitos para escrever a historia latina.

10. Para mais facilidade se subdividirão as provincias em pequenos distritos, e outras vezes, si se julgar conveniente, se poderão encarregar as maiorias de duas ou mais provincias a uma só academico, ou dar-se ao eleito um ou mais collegas, e com quem divida o trabalho da compozição, que se lhe destinar.

11. Os pontos duvidozos se irão logo repartindo pelos socios a votos de toda a Academia, na forma que forem ocorrendo, para comporem sobre elles dissertações, e á vista d'ellas se tomar assento no congresso da opinião, que deve seguir-se, depois do que se observará a decizão como lei academica.

12. Qualquer academico ou do numero ou sapranumerario (quo em pontos litterarios são todos iguaes) poderá dissertar sobre todos estes assumptos, que se derem no congresso, ainda que não tenha sido dos nomeados.

13. Nenhum dos escriptores, em achando ponto duvidozo, poderá assentir com qual é a mais provavel opinião, sem primeiro o propôr para se resolver no congresso.

14. Finalmente as reflexões, que se encarregarão no director da Academia para mais clara individuação do sistema, que se deve seguir n'estes escriptos, depois de aprovadas pelo congresso, se executarão como si fôssam parte d'estes estatutos, e n'elles incluídas.

§ III

15. Far-se-á todos os annos no dia 13 de Maio eleição por escrutinio de cinco academicos do numero para director e censores; e o seu exercicio e jurisdicção durará sômente por tempo de um anno; e não poderão ser reconduzidos no immediato, posto que os todos, ou cada um d'elles poderá ser reeleito no subsequente.

16. Do mesmo modo se elegerá secretario, e vice-secretario, mas os que occuparem estes dous empregos, cumprindo bem com as suas obrigações, poderão ser reconduzidos um ou muitos annos, porque estes lugares na maior parte das academias da Europa costumão ser vitalícios.

17. Os academicos do numero (que sómente podem ser eleitos para os referidos empregos) são os unicos que hão de votar em tudo que pertencer ao governo economico da Academia, e em todas as eleições que esta fizer. Vagando para elle por escrutinio um dos supranumerarios, havendo-os: bem entendido que nunca poderá ser eleito do numero pessoa, que não assista n'esta capital, e que possa vir pessoalmente á Academia recitar a sua oração gratulatoria (politica de que sómento ficão izentos os fundadores), mas ausentando-se depois, nem por isso perderá o lugar. Quando vagar academico supranumerario, não é preciso, que em seu lugar se eleja outro.

18. Si algum colega se mostrar ofendido de o não elegorem para algum emprego (o que se não espera) será logo riscado do numero dos academicos; pois n'esta acção daria bem a conhecer a grande ignorancia que padecia do suffrago, desinteresse, o mutua sinceridade, com que se governão estes corpos literarios

§ IV

DIRECTOR

19. O director prezidirá em todas as conferencias, que se fizerem no seu anno. Determinará os dias, em que se ha de juntar o congresso. Fará pôr pronta a cenza e o mais que for preciso para essas funções. Proporá todas as materias, que lhe parecer, mandando-as pôr a votos, para se executar o que se vencer pelo maior numero d'elles. Terá voto de qualidade em caso de empate. Declarará os academicos, que fôrom novamente eleitos, e os empregos, que se distribuirem a cada um. Terá obrigação de cuidar em que se imprimão os livros e mais papeis, que aprovar a Academia. Será quem dê a S. M. as contas, que julgar preciso

pôr na sua real presença, especialmente para a confirmação d'estes estatutos, e que elrei, nosso senhor, nos conceda a honra do titulo de *Academia Real*, dirigindo todos os mais requerimentos que tiver o congresso com S. M. pelo Illm. e Exm. Secretario de Estado, que foi eleito Mecenaz da Academia; e tambem representará aos Illms. o Exms. Vice-ros do Estado o que fôr preciso a bem do congresso. Poderá impor silencio, evitar disputas, tocar a campainha, e fazer todas as mais funções de prezidente. Sentar-se-á em uma cadeira de braços entre os censores.

§ V

CENSORES

20. Os egregios lugares de censores, que fôrão os de maior estimação em Grecia e Roma, são os mais uteis na Academia. Poderão censurar tudo o que lhes parecer, assim do governo da mesma, como dos seus escritos, sem dependencia alguma do director, ao qual podem adverter as materias, que dovo propôr, e este executará ainda que seja contra o seu parecer, si na meza censoria ficar vencido em votos. O mesmo se observará, notando-se qualquer abuzo, que se introduza, e seja prejudicial ao instituto academico. Farão algumas juntas particulares com o director e secretarios, e quando a qualquer d'elles parecer preciso, e o que n'ellas se ajustar, se communicará ao congresso, para que o quo for vencido por pluralidade de votos, se registe nos livros com força de lei academica.

21. Faltando o director, servirá de vice-director o primeiro censor, e faltando estes os mais por sua ordem até o vice-secretario, nomeando este o secretario, quem sirva os seus respectivos cargos, quando lhes tocar prezidir; e que todos farão, conservando-se nos seus proprios assentos, como se pratica em todos os tribunaes.

22. Depois de eleitos censores, tirarão por sortes a ordem, por que se devem preceder, e segundo esta se sentarão aos lados do director.

§ VI

SECRETARIO

23. O secretario terá indefectivel cuidado nas importantissimas obrigações do seu estimavel cargo. Avizará os academicos novamente eleitos, e aos mais para os dias das conferencias. Escreverá e responderá as cartas, na forma que parecer ao director e censors. Porá prontos os livros e mais papeis, que o director deve mandar imprimir. Compôrá a historia d'esta Academia, escrevendo para isso todas as suas memorias; e fará escrever e registrar as suas decizaões, para o que, e para o mais que for preciso, dividirá as materias em seis livros pela maneira seguinte:

24. No primeiro livro registrará as ordens, que houver de S. M. e dos seus ministros, respectivas a este congresso.

25. Os estatutos e um catalogo por ordem alfabetica de todos os academicos do numero, e outro dos supranumerarios, e procurará declarar n'elles a patria, idade e paes dos mesmos academicos, para mais facilidade dos panegiricos historicos, que se lhes hão de fazer para o futuro, e da mesma sorte os logares, em que assistem, para se lhes dirigirem as cartas de officio.

26. Os assentos das eleições, que se fizerem, assim para academicos como para os cargos do governo d'esta sociedade.

27. As memorias de tudo o que se tratar em cada conferencia, com as principaes razões, que merecerem especial lembrança.

28. E para que por nenhuma modo esqueça, ou se confunda algum papel, na conferencia seguinte immediata trará concluido o assento do que se passou na antecedente, e feitas as adições, declarações, ou correções, que advertirem os socios, e determinar o mesmo director, com o parecer dos censors, assinará toda a meza o dito termo.

29. Nello se fará menção de todas as obras, que entregarem os academicos.

30. E em todos os livros dividirá cada uma das materias em diversos titulos, ou capitulos.

31. No segundo livro mandará registrar as contas do

estudo, que se derem por escrito, o tudo o mais que compuzem os academicos, evitando se por este modo a infelicidade, que tiveram na não Santa-Roza todas as obras dos *Academicos Esquecidos da Bahia*, quando se romotillo á côrto para se imprimirem, pois, pela falta d'esta cautela, se extinguirão para sempre no incendio, em que perecerão com a dita não, de sorte que não appareço já hoje algum fragmento do seu util e louvavel trabalho. O que somente poderá evitar-se, si os academicos derem dous exemplares das suas obras, o que se lhes recommendará muito, para que assim o executem. si lhes for possível; bem entendido que com nenhum pretexto se poderá mandar para o reino papel, de que não fique copia na secretaria, onde se guardará com boa ordem chronologica, e divididos os de cada uma das conferencias.

32. O terceiro livro servirá para se registarem os documentos, que virem á Academia, e de que parecer util conservar a memoria, para servirem de prova ao que se escrever da *Historia Brazilica*; e para que estes se possam conseguir, pois são o unico meio de averiguar a verdade, no caso que S. M. seja servido confirmar estes estatutos, uzará a Academia da mesma jurisdicção e do mesmo metodo e segredo, que a Real da *Historia Portugueza*, para conseguir os manuscritos, que lhe fôrem precisos de qualquer tribunal, secretaria, archivo, ou cartorio do Brazil, e da transgressão ou descuido dará o director conta ao mesmo senhor.

33. No quarto livro se registará todas as cartas, e respostas, que pela Academia se hão de mandar e receber.

34. O quinto livro servirá para registo dos assumptos, e distribuição das materias, sobre que se deve escrever, declarando-se os nomes dos respectivos academicos, a quem se encarregarão, e o dia em que se lhes distribuirão, o pondo-se á margem verba, que declare o que cada um tem escrito sobre elles o o logar, em que na secretaria, ou nos seus livros se podem achar facilmente as suas respectivas composições.

35. No mesmo fará assento de todos os papeis ou documentos, que se houverem por emprestimo, assim de uns para outros academicos, como dos archivos e pessoas

particulares, pelos pedirem os colegas, a quem estiver encarregada a materia, de que os mesmos documentos tratarem. Assinará a verba o academico, que os receber, que se descarregará, quando os restituir, e se declarará o dia, em que forão entregues a seus donos.

36. O sexto livro servirá para o inventario do tudo que se achar na secretaria, e dos livros d'ella, com um index por ordem alfabetica do que contiver a secretaria, e outro dos livros da biblioteca, que para o futuro tiver a Academia, a qual tambem estará entregue a quem servir de director, e se guardará na casa, em que se fizerem as sessões academicas, sendo o seu uzo quoditiano livre a todos os colegas, nos quaes porém se não poderá emprestar livro algum sem assento, a que preceda despacho do mesmo director.

37. Todos estes livros, para ficarem autenticos serão rubricados pelo mesmo director, e com despacho seu passará d'elles o secretario todas as certidões, que por qualquer pessoa se pedirem.

38. Como pelo tempo adiante será preciso haver grande numero de livros. o que faria confundir a boa ordem, para evitar este inconveniente se porá no rosto do primeiro livro—Liv. 1.^o tom. 1.^o—no que se lhe seguir d'este mesmo genero—Liv. 1.^o tom. 2.^o—e assim nos mais, ex. gr.—Liv. 2.^o tom. 1.^o—Liv. 3.^o tom. 1.^o, etc., continuando a numerar-se os tomos seguintes pelos livros, a que dizom relação.

39. Entrando novo secretario, se fará termo de entrega, assinado por ambos, indo assistir a ella pessoalmente o director.

§ VII

VICE-SECRETARIO

40. Considerando-se que o emprego do secretario será muito laborioso para um só academico, se elegerá outro para vice-secretario, que terá assento, voto, e gradação igual, e não só servirá nos seus impedimentos, mas tambem repartirá com elle o trabalho das applicações proprias dos seus respectivos empregos, podendo ser

assinados os avizos e papeis da Academia por qualquer d'estes dous secretarios.

§ VIII

ACADEMICOS

41. Os acadomidos do numero serão quarenta, e nunca se poderá exceder. Serão todos prontos em assistir ás conferencias, e se assentarão sem preferencia, pela ordem casual por que forem entrando para o congresso. Principiarão a votar pelo primeiro que ficar ao lado direito dos censores, e em ultimo lugar os secretarios, censores, e director. Quando tiverem impedimento para irem ás conferencias, o avizarão ao secretario por escrito, e o mesmo deverão fazer os censores e director, e a este avisará o secretario. Votarão em tudo o que se houver de resolver, e poderão propor as duvidas, que julgarem uteis, e as emendas que lhes parecerem precisas nos escritos de qualquer colega, utilidade, que, sendo mutua, deve ser muito estimada pelos seus autores: porém guardarão inviolavel segredo n'estas materias, e em todas as outras, que se lhes recommendar se não publiquem; abominando a pueril vaidade de dizerem, que encontrarão defeitos nos seus socios, na certeza de que simonte a união dos estudos fará, que lhes sirva de honra e louvor, que conseguir qualquer dos membros d'este corpo, e por consequencia que cada um tem grande parte no descripto de qualquer dos seus companheiros; e sendo comprehendido algum socio na transgressão d'esta lei academica, será advertido a primeira vez p'lo director, sem declarar o seu nome, a segunda lhe estranhará em conferencia, nomeando-o, e expressando-lhe o seu desaccordo, e na terceira será riscado dos livros da Academia, como indigno de ser membro de um tão illustre corpo.

42. Todas as obras, que entregarem ao secretario, virão escritas em folha de papel com margens capazes de se encaderarem, e farão muito por entregar duas copias para ir uma á imprensa, e ficar outra na secretaria.

§ IX

ACADEMICOS SUPRANUMERARIOS

43. Haverá os academicos supranumerarios, que se julgarem dignos e precizos, os quaes poderão ser moradores em outras provincias, até em Portugal, e ainda fóra do reino; e será util, que haja no menos dous d'estes socios em cada um dos bispados da America. Estes não terão numero certo; porém os que forem moradores n'esta cidade, ou seu termo, não poderão exceder o de metade dos academicos numerarios; e este honrado titulo se não dará a pessoas, que se suspeite o quorem sómente honorario; mas sim com muita parcimonia, e madura reflexão, e sómente a aquellos, que se julgar são verdadeiramente applicados, e que queiram empregar-se de vãos nas fadigas litterarias, a que se suguirão todos os colegas d'esta nobilissima sociedade. Terão voto em todas as materias litterarias, e assento igual com os do numero, e poder-se-lhes-ão oncarregar todas as obras, que ordenar a Academia, tendo avizo para assistirem ás conferencias todas os que assistirem n'esta cidade, da mesma sorte que os do numero.

§ X

IMPRESSÃO DAS OBRAS

44. Nenhum dos socios, ou do numero ou supranumerario, e ainda que seja o mesmo director, poderá imprimir obra alguma, sem primeiro ser aprovada pela Academia, e só no caso em que viva em provincia tão distante, que se conheça causar-lhe grande incommodo remeter o original ao congresso, poderá representar pelo secretario a razão, que teve para faltar a esta lei; e com approvação de toda a sociedade se-lhe responderá o que parecer justo. Sendo possivel, se dará commissão a outro academico, que assista nas viziuhanças do autor da obra, o qual informará do seu merecimento, com um extrato do que

n'ella se contém ; e do tudo que imprimirem, serão obrigados a mandar um exemplar para se conservar na secretaria, e mais sete para os colegas, de que se compuzer a meza censoria. Estas licenças pertencem ao director e censorea, que as assinarão com o secretario, que as lavrar, e lhas puzer o selo, como chanceler da Academia; e procederá mandarem informar com seu parecer dois ou tres socios, ou seja do numero ou supranumerarios ; porém o despacho se ha de proferir conforme ao que se vencer na meza, ficando os informantes sómente com voto consultivo.

45. As obras, que se imprimirem, e tiverem sido mandadas compôr pela Academia, serão sempre dedicadas a Sua Magestade Fidelissima, nosso augusto protector. Dar-se-á d'ellas um exemplar a cada um dos academicos, dois a cada um dos sete do governo, e se conservarão outros dois na Academia, da parte da qual oferecerá o secretario dois aos Illms. e Exms. vico-reis e governadores, e outros dois aos Exms. e Rvms. arcebispos. Os mais exemplares se entregarão ao seu autor (que não fará despesa alguma com a imprensa) para dispôr d'ellos, como lho parecer, e entrando algum academico de novo, se lho oferecerá um exemplar de cada uma das ditas obras.

§ XI

ELOGIOS FUNEBRES

46. Falecendo algum academico, se elegerá outro para que escreva o seu elogio, no qual se incluirá o epitome de sua vida, que se ha de lêr na Academia, e lançar-se no livro do registo, para se imprimir com a sua historia. O director e secretario farão logo recolher as obras, que tiver composto do seu instituto, e todos os livros e papeis, que da mesma Academia se lhe tiverem confiado.

47. Si o colega falecido fór da ordem dos sete, que sorvem na meza censoria, votar-se-á em um dos seis para escrever o seu elogio. Sendo sómente do numero, em outro tambem numerario, que não seja da meza ; e sendo supranumerario, em um tambem da sua mesma ordem.

§ XII

FUNÇÕES PUBLICAS

48. Todos os annos se farão tres conferencias publicas em obsequio dos anniversarios do Sua Magestade Fidelissima, e do S. A. R. a princeza do Brazil, nossa senhora, para o que se elegerá a caza, que a votos julgar a Academia mais propria, e se poderá fazer do mesmo modo mais alguma conferencia, julgando a Academia a votos que tem objecto digno, que a obrigue a esta excessiva demonstração; o que se permitirá muito poucas vezes. O director o censores determinarão as obras, que se devem compôr, assim em prosa como em verso, e os seus assuntus: porém o que se executou em um anno, não servirá de exemplo para os seguintes, ficando livre o arbitrio de mudar, diminuir, ou ampliar o que parecer melhor.

§ XIII

CONFERENCIAS PARTICULARES

49. Todos os quinze dias, principiando no segundo sabado depois de 15 de Maio, haverá uma conferencia no lugar, que destinarem para as particulares, ás quaes se ha de entrar pelas tres horas da tarde, o principiar logo que estiver prezente o academico, que servir de director, sem esperar mais que até dez academicos: e n'ellas darão uma breve conta dos seus estudos por escrito os academicos, que na antecedente nomoar o director. Ler-se-ão as dissertações, as cartas, as contas do estudo, as memorias, que se forem compoũdo, e o mais que parecer conveniente.

50. O director deve orar no dia dos annos d'elroi, nosso senhor, e dos quatro discursos, com que se deve abrir a conferencia nos mais dias, que determinam estes estatutos, dirá o primeiro censor o da Mãe de Deus, nossa padroeira; o segundo o da rainha, nossa senhora; o terceiro o da princeza, nossa senhora; o quarto o do nosso Mezenha. Servindo algum de director, comporá o que a esta toca, e n'esse caso, ou no de outro invencível impedimento de alguma

dos referidos, pertencerá ao secretario e vice-secretario suprir as suas vozes a este fim.

51. Nas conferencias, em que se tratar do governo da Academia, ou do exame das suas composições, se não admitirá pessoa alguma estranha, de qualquer qualidade que seja, menos quando algum fór chamado, ou representar, que quer referir alguma noticia importante, julgando o director e consorez ser conveniente, e n'esto caso se assentará ontro os academicos. Porem antes das funções publicas terá sem pre a Academia a politica de dar parte aos Illms. e Exms. vico-rois ou governadores d'este estado, e aos Exms. o Rms. archebispos; o que executará o director pessoalmente, para que, querendo Ss. EExs. fazer ao congresso a honra do assistir á sua conferencia, lhes mande preparar o lugar com a distincção devida á sua alta gornrehia, e supremas dignidades.

§ XIV

F E R I A S

52. As ferias principiarão no primeiro sabado, que se seguir a quinze do mez de Dezembro, o que será a ultima conferencia; e se tornará a abrir a Academia no primeiro sabado depois da domingo da pisechoa; e para esta sessão se poderá encarrregar maior numero de dissertações para tambem se aproveitar o tempo feriado.

§ XV

53. O academico, que repugnar obedecer a algum d'estes estatutos, será riscado dos livros da Academia, como indigno da honra de compôr um cor, o tão serio e tão respeitavel; porem si algum tiver justo embaraço para continuar a ser academico, o poderá representar no congresso, e no caso do ser admitida a escusa, se elegerá outro em seu lugar, não podendo ser mais admitidos os que uma vez forem escuzos ou riscados; e sendo supranumerario, se pódo escuzar sem se eleger outro em seu lugar.

§ XVI

54. A Academia terá empreza o selo, uzando d'este em todos os seus despachos e cartas, e nos titulos, que se hão de passar aos academicos, aos que forem eleitos para algum emprego, e d'aquella no principio de todas as suas obras. A empreza será a ave fenix, fitando os olhos no sol, e com esta letra *multiplicabo dies*, representando-se varias aves da America e da Europa em seguimento do fenix, com as seguintes palavras de Claudiano:

« Conveniunt aquilae, cunctaeque ex orbe volucres,

« Ut solis connitantur avom... »

55. O selo representará o mesmo fenix abrazando-se em chamma com esta letra *ut vivam*, e na circumferencia este titulo—Academ. Brazil. dos Renascid.—e servirá do chanceler da Academia quem servir de secretario.

56. Intitular-se-á Academia Brazilica dos Academicos Renascidos, para escrever a Historia Universal da America Portuguesa. Elegará tambem padroeiro, protector, e Mecenaz.

§ XVII

PADROEIRA

57. Será padroeira da Academia Nossa Senhora da Conceição, que tambem o é do reino. Na primeira conferencia publica jurarão os academicos defender a verdade da immaculada conceição da Virgem Mãe de Deus, e o mesmo farão os que entrarem da novo, antes de tomarem posse, e o repetirão os que forem eleitos para os primeiros empregos. No sabado, vespera do dia, em que a igreja celebra o patrocínio da mesma senhora, haverá de tarde conferencia academica, e recitará um dos esores um discurso panegirico á sua immaculada conceição, implorando a sua protecção para que illustre o entendimento dos academicos para o acerto o duração d'este congresso. No mesmo dia devem ir os academicos assistir á missa da mesma Senhora, que hão de officiar alguns dos socios na igreja do convento do Carmo, a cujos doutos e politicos religiosos deve a

Academia o terem oferecido uma caza mui propria o decente para se fazerem as conferencias academicas, umquanto este congresso não tiver caza propria.

§ XVIII

PROTECTOR

58. Elege a Academia para seu protector ao muito alto o muito poderoso rei D. Jozé, nosso senhor, o pai da patria, a quem se dedica este utilissimo estabelecimento; e no caso de S. M. F. ter a piedade de aceitar este humilde, mas sincero obsequio, se intitulará d'ali por diante esta Academia *Real* e mandará partir em pala o escudo do selo, juntando as armas reais á diviza, que para elle elegu, e na orla esta letra—Acad. Reg. Histor. Brazil. Sutorop. 1759.

§ XIX

59. A mesma Academia elege para seu Meconas ao Ilmo. o Exmo. secretario d'estado Sebastião Jozé de Carvalho Mello, do conselho de S. M. F. e academico do numero da Academia da Historia Portugueza, que é o mais illustre fautor das artes e das sciencias, e do bem commun d'esta monarchia. No dia 13 de Maio, em que faz annos este grande ministro, se abrirá a conferencia academica com um discurso em seu obsequio, que ha de recitar um dos censores.

60. No mesmo dia (que foi o primeiro em que principia a tratar-se da idéa d'este util estabelecimento literario) se procederá á eleição na fórma do § III d'estes estatutos.

§ XX.

61. A Academia em uma junta particular de 2 do corrente aprovou estes estatutos por votos conformes; e os Srs. director e censores os mandarão executar interinamente, com declaração porém que antes de se mandar á offrta e á prazença de S. M. os devem examinar todos os

socios com muita puroza, para se acrescentar ou diminuir o que parecer justo e decente.

Bahia na conferencia publica de 6 de Junho de 1759.

O Dr. Jozé Mascarenhas Pacheco Pereira Coelho de Mello, director. João Borges de Barros, 1.^o censor. Fr. Ignacio de Sá Nazareth, 2.^o censor. Jozé Pires de Carvalho Albuquerque, 3.^o censor. João Ferreira de Betencourt Sá, 4.^o censor.

Foram publicados na dita conferencia.

Antonio Gomes Ferrão Castelbranco, secretario e chanceler da mesma Academia.

§ XXI

ADIÇÃO AOS ESTATUTOS

62. Na conferencia de 21 de Julho, em que por queixa grave, que experimentou o director Jozé Mascarenhas Pacheco Pereira Coelho de Mello, que se achava sangrado, servio de vice-director o 1.^o censor João Borges de Barros, se assentou, que se devia pedir a S. Magestade a confirmação dos estatutos, na fórma que se mandá-
rão publicar na primeira conferencia publica de 6 de Junho, e igualmente os paragrafos seguintes, que por todos os votos, a que se mandou proceder por escrutinio se resolveu, que se devia acrescentar na forma do § XX n. 61.

§ XXII

63. Considerando todo o congresso academico e publico interessado da sua desejada conservação, e que esta sómente se podia estabelecer na duração do seu actual director Jozé Mascarenhas Pacheco Pereira Coelho de Mello, que como mais instruido nas mais publicas e famozas academias da Europa tem dado o ser á nova Academia Brasileira dos Renascidos, animando com o studiozo exemplo da sua infatigavel applicação ao bom applicado exercicio dos seus colegas, propoz o vice-director João Borges de Barros a todo o congresso, que o meio mais proporcionado para a

conservação da mesma Academia consistia em ser o mesmo José Mascarenhas Pacheco Pereira Coelho de Mello director perpetuo d'esta Academia ; porque pela obrigação d'esto emprego saberia em qualquer parte, que assistisse, concorrer e afervorar a todos para a gloriosa continuação dos progressos academicos, como quem sabe avaliar o proveito e a gloria d'esses estudos : mandando proceder a votos por escrutinio com todos votos brancos, faltando somente dous, sahio eleito por director perpetuo, e só por seu falecimento se executará o determinado no § III n. 15, e com sua ausencia servirá de vice-director o 1.^o censor em execução do § V. n. 21. Porem auzentando-se do todo do Brazil, se fará sempre um vice-director, com os mesmos poderes, alem dos quatro censores, e tudo que se resolver na Academia se ha de participar ao director perpetuo, ou esteja na America, ou na Europa.

§ XXIII

64. Dezejando a mesma Academia fazer-se util á Patria, quanto lhe for possível, e compondo-se hoje de socios muito eruditos, e versados em todas as faculdades, se offerece a responder a todas as duvidas, que a ella quizer ir propôr qualquer pessoa, e em qualquer materia, ou pessoalmente na forma do § XIII n. 51, ou por escrito, sendo assinada a carta por pessoa conhecida, porque não se admitirão cartas anonimas, fazendo-se d'ellas o pouco caso que mereçam.

§ XXIV

65. Os academicos moradores na Europa serão obrigados a escrever todos os annos á Academia com as contas dos seus estudos, e dando-lhe noticia dos empregos, que novamente tiverem, e dos lugares em que assistem, e o mesmo farão os academicos auzentados da Bahia, e moradores na America, ao menos de trez em trez mezes, advertindo tudo o que parecer util á Academia.

§ XXV

E assim determinou a meza censoriã se executassem estas leis academicas, que não poderão mudar-se dobaixo de algum pretexto qualquer que elle seja, por estarem affectas a o-rei, nosso senhor, a quem se dá conta, pedindo-lhe a Academia a confirmação, e querendo se alterar em parte ou em todo, directa ou indirectamente se não poderá fazer sem ordem de S. M. F., nosso augusto protector.

Cidado do Salvador da Bahia de Todos os Santos em conferencia do 21 de Julho de 1759.

João Borges de Barros, 1º censor, e vico-director. Fr. Ignacio de Sá Nazareth, 2º censor. Jozé Pires de Carvalho Albuquerque, 3º censor. João Ferreira de Betencourt Sá, 4º censor.

Antonio do Oliveira, pro-secretario e pro-chanceler da Academia.

SEGUIÃO-SE

Catalogo alfabetico dos academicos do numero (40)

31 de Julho de 1759.

Catalogo alfabetico dos academicos supranumerarios. Contão-se 76, entre elles, em Portugal, o dezbembargador João Pereira Ramos do Azovado Continho, o dezbembargador Ignacio Barboza Machado, o dezbembargador Jozé de Soubra da Silva, o Dr. Antonio Bernardo de Almeida, e outros igualmente distintos pelo seu saber; e at na Espanha D. Agostinho de Montiano, D. Fernando de Velasco, D. João Manuel de Santander e D. Miguel de Mina, todos com altas dignidades n aquelle reino, e socios da Real Academia da Historia das Espanhas, etc.. etc.



